

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral — Agrupamento 2 — 3 horas semanais

Duração da prova: 120 minutos
2000

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA DA ARTE

COTAÇÕES

GRUPO I

(Respostas obrigatórias)

1. 30 pontos
2. 30 pontos

GRUPO II

(Respostas obrigatórias)

1. 50 pontos
2. 50 pontos

GRUPO III

(Resposta em alternativa)

1. ou 2. 40 pontos

Total 200 pontos

V.S.F.F.

124/C/1

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação da prova deve ter como base os seguintes aspectos:

- rigor científico;
- objectividade, clareza e coerência das respostas;
- capacidade de leitura da obra de arte, considerando o seu enquadramento histórico e artístico.

NOTA:

Em relação a cada resposta, enunciam-se os conteúdos essenciais a ter em conta para uma cotação total.

Estes conteúdos podem ser articulados pelo examinando de diversos modos, desde que se enquadrem nos objectivos visados.

O professor corrector deverá considerar se, ainda que através de referências não contidas nos tópicos propostos, o examinando revela conhecimento das matérias sobre as quais incidem as perguntas e, conseqüentemente, avaliar a sua adequação e a profundidade das respostas.

TÓPICOS

GRUPO I

(Respostas obrigatórias)

1. Colunas jónicas, entablamento simples, frontão triangular esculpido em relevo (utilização de elementos, colhidos e estudados, da arte do período clássico grego e romano). Simplicidade na composição simétrica da fachada, racionalidade na organização equilibrada do espaço, escala monumental.
2. Entrada pela zona do Porto, nos finais do século XVIII, por influência de ingleses (ao nível da encomenda e da realização) e, mais tardiamente, na capital (onde se prolongou o gosto barroco e rococó da corte da monarquia absoluta). Dificuldade de expansão do novo estilo motivada pela situação histórica criada pelas invasões francesas e conseqüente fuga da corte para o Brasil e, posteriormente, pelos acontecimentos ligados à implantação do Liberalismo. O estilo neoclássico vai, no entanto, introduzir-se graças à acção de artistas italianos, atraídos para Portugal, e de artistas portugueses, enviados como bolseiros para Itália (arquitecto Costa e Silva, pintores Domingos Sequeira e Vieira Portuense, escultor João José de Aguiar). O Neoclacismo prolonga-se bastante no tempo, por influência do ensino das Academias de Belas-Artes de Lisboa e do Porto, criadas em 1836.

GRUPO II

(Respostas obrigatórias)

1. Artista de origem russa, Kandinsky viveu e trabalhou na Alemanha e em Paris, na primeira metade do século XX, tendo-se relacionado com as vanguardas artísticas do início deste século. Esteve ligado ao Expressionismo alemão (*Der Blaue Reiter* de Munique) e foi mestre na Bauhaus. Kandinsky pesquisou nos domínios da abstracção, apresentando obra pictórica não figurativa (apoiada por uma obra teórica escrita de que se destaca *O Espiritual na Arte* – 1937): o traço, a forma e a cor libertam-se da sua relação tradicional com os objectos da realidade natural, pois não se identifica qualquer objecto na tela. Os elementos abstractos não geométricos, utilizados na pintura denominada Abstraccionismo Lírico, identificam-se com conteúdos simbólicos e místicos, através do ritmo dos traços, dos significados das formas ou da intensidade e dos valores das cores, subjectivamente atribuídos pelo artista.

2. A partir da segunda década do século XX desenvolve-se, na Rússia, o Suprematismo, cuja figura central é Malévitch. Este autor defende que a arte deve estar livre de objectivos práticos e estéticos, obedecendo somente à sensibilidade plástica pura. Usa, como meios de representação, formas abstractas (figuras geométricas simples: quadrado, rectângulo, triângulo, círculo e cruz) preenchidas por cores simples e lisas. Na Holanda, a partir de 1917 e ligado à revista *De Stijl*, o Neoplasticismo é formulado por um grupo de artistas (de que se destacam Van Doesburg e, em especial, Mondrian) que o teorizaram. Esse grupo usa, como meios de representação, formas rigorosamente abstractas e geométricas: linhas formando uma rede ortogonal, preenchida por cores puras e lisas – amarelo, azul e vermelho e, ainda, o preto e o branco. Com essas formas procura exprimir esteticamente as sensações subjectivas do homem, assim como traduzir o reflexo do universo exterior que nele existe, criando uma nova forma de beleza, completamente independente da Natureza.

GRUPO III

(Resposta em alternativa, 1. ou 2.)

(Se o aluno responder às duas questões, apenas será considerada a sua primeira resposta.)

1. A Bauhaus foi uma escola criada em 1919, em Weimar, na Alemanha, tendo sido depois transferida para Dessau, onde funcionou até 1933, data em que seria encerrada pelo regime nazi. O arquitecto Walter Gropius foi o responsável pela criação da escola e do programa de ensino, no qual se retoma e aprofunda o projecto da Deutsche Werkbund (1907-14), de ligação da arte com a produção industrial mecanizada, criando o design industrial. Para que este se tornasse uma realidade, estabeleceu-se um sistema de formação de designers industriais, integrando as vertentes: «belas-artes» e «artes e ofícios». Para essa formação contribuíam, cumulativamente, mestres artistas e artesãos que dirigiam os diferentes ateliers. Alguns deles orientaram-se mesmo para uma produção ligada directamente ao mercado exterior (como se observa no exemplo dado da *Casa Sommerfeld*).
2. Considerando que não é ao nível do real objectivo que se manifesta a verdade da condição humana, não será, igualmente, na representação do mundo visível (natural) que ela se revelará. Os artistas que aderem ao Surrealismo dão ao espaço e aos objectos um tratamento formal gerador de mundos ilusórios. O mesmo objectivo poderá também ser conseguido pela utilização da cor e da linha, recorrendo aos valores simbólicos que as correntes ligadas ao Abstraccionismo lhes atribuem. A produção de objectos insólitos, na continuação do Dadaísmo, pertence igualmente ao Surrealismo, embora com um novo significado. Da relação entre escritores e artistas plásticos surrealistas resulta a utilização da «escrita automática» e da palavra, respectivamente como técnica e como elemento integrante da composição pictórica.

V.S.F.F.

124/C/3